

I. ORDEM

1

Os salmos cantados por toda a terra¹.

Quem dá testemunho de Maomé? Ele mesmo. Jesus Cristo quer que o seu testemunho nada seja².

A qualidade de testemunhas faz com que por toda a parte as haja sempre, e, miserável, ele [Maomé] está só.

2

Ordem por diálogos.

Que devo fazer? Não vejo por toda a parte senão obscuridade. Cuidarei que não sou nada? Cuidarei que sou Deus?

Todas as coisas mudam e se sucedem.

Enganais-vos, há...

E como? Não dizeis vós mesmo que o céu e as aves são uma prova de Deus? Não. E a vossa religião não o diz? Não. Pois que ainda que isso seja verdade em certo sentido para algumas almas às quais Deus deu essa luz, é todavia falso no que se reporta à maior parte.

Carta para levar a buscar Deus.

E depois é preciso procurar entre os filósofos, pirrónicos e dogmatis-tas, que trabalharão aquele que os busca.

3

Uma carta de exortação a um amigo para o levar a buscar, e ele responderá: mas de que me servirá buscar, se nada aparece? E responder-lhe: não desespereis. E ele responderia que seria feliz se encontrasse alguma luz, mas que segundo esta religião, ainda quando assim cresse, isso de nada lhe serviria, e que assim prefere mesmo não buscar. E a isso responder-lhe: a Máquina³.

4

- 1.^a parte. Miséria do homem sem Deus.
- 2.^a parte. Felicidade do homem com Deus.

dito de outra maneira

- 1.^a parte. Que a natureza é corrompida, pela própria natureza.
- 2.^a parte. Que há um Reparador, pela Escritura.

5

Carta que assinala a utilidade das provas. Pela Máquina.

A fé é diferente da prova. Uma é humana, a outra é um dom de Deus. *Justus ex fide vivit*⁴. É dessa fé que o próprio Deus põe no coração, que muitas vezes a prova é o instrumento, *fides ex auditu*⁵, mas essa fé está no coração e faz dizer, não *scio*, mas *credo*⁶.

6

Ordem.

Ver o que há de claro em todo o estado dos judeus e de incontestável.

7

Na carta da injustiça pode vir:

O gracejo dos mais velhos que têm tudo. Meu amigo, vós nascestes deste lado da montanha; é justo pois que o mais velho do que vós tenha tudo.

Porque me matais?

8

As misérias da vida humana censuraram tudo isso. Ao verem isso, optaram pelo divertimento.

9

Ordem.

Depois da carta com que se deve buscar Deus, fazer a carta para remover os obstáculos, que é o discurso da Máquina, de preparar a Máquina, de buscar através da razão.

10

Ordem.

Os homens têm desprezo pela Religião. Têm-lhe ódio e temem que seja verdadeira; para curar isso, é preciso começar por mostrar que a Religião não é contrária à razão, venerável, e digna de respeito.

Torná-la em seguida amável, levar os bons a desejarem que ela seja verdadeira e mostrar depois que é verdadeira.

Venerável porque conheceu bem o homem.

Amável porque promete o verdadeiro bem.

II. VAIDADE

11

Dois rostos semelhantes, dos quais nenhum em particular faz rir, juntos fazem rir pela sua semelhança.

12

Os verdadeiros cristãos obedecem às loucuras¹ e todavia, não é porque respeitem as loucuras, mas antes a ordem de Deus que, para castigo dos homens, os sujeitou a essas loucuras. *Omnis creatura subjecta est vanitati, liberabitur*². Assim explica São Tomás o lugar de São Tiago sobre a preferência dos ricos, que se o não fazem segundo a visão de Deus saem da ordem da Religião³.

13

Perseu, rei da Macedónia. Paulo Emílio.
Reprovava-se a Perseu que se não matasse⁴.

14

Vaidade.

Que uma coisa tão visível como a vaidade do mundo seja tão pouco conhecida, que seja coisa estranha e surpreendente dizer que é uma insensatez buscar as grandezas, eis o que é admirável.

15

Inconstância e bizarria.

Não viver senão do seu trabalho e reinar sobre o mais poderoso Estado do mundo são coisas bem opostas. Ambas se juntam na pessoa do Grande Senhor dos Turcos⁵.

16

751⁶. A forma de um capuz faz que tomem armas 25 000 monges⁷.

17

Este tem quatro lacaios⁸.

18

Este habita do outro lado da água⁹.

19

Se se é demasiado jovem não se julga bem; sucede o mesmo se se for demasiado velho.

Quem não reflete o suficiente... Quem reflete demasiado obstina-se e enfatua-se.

Quem considera a sua obra logo a seguir a tê-la feito fá-lo ainda bem informado sobre ela; quem a considera demasiado tempo depois já não entra nela.

O mesmo sucede com os quadros vistos de demasiado longe e de demasiado perto. E não há senão um ponto indivisível que é o verdadeiro lugar; os outros estão demasiado perto, demasiado longe, são demasiado altos ou demasiado baixos. A perspectiva determina-o na arte da pintura. Mas na verdade e na moral quem o determinará?

20

O poder das moscas: elas ganham batalhas¹⁰, impedem a nossa alma de agir, comem o nosso corpo.